

CRISE DE IDENTIDADE? UMA PROPOSTA EXISTENCIALISTA PARA EVENTOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DE CONTABILIDADE

Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo

Doutora em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP

Programa de Mestrado em Contabilidade - UFPR

Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 – Jardim Botânico – CEP 80210-170 Curitiba – Paraná

E-mail: marciabortolucci@ufpr.br - Telefone: (41) 33604193

Sayuri Unoki de Azevedo

Menstranda em Contabilidade e Finanças pela UFPR

Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 – Jardim Botânico – CEP 80210-170 Curitiba – Paraná

E-mail: sayuri.unoki@gmail.com - Telefone: (41) 33604193

Renata Oliveira Trombelli

Menstranda em Contabilidade e Finanças pela UFPR

Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 – Jardim Botânico – CEP 80210-170 Curitiba – Paraná

E-mail: retrombelli@hotmail.com - Telefone: (41) 33604193

Simone Bernardes Voese

Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC

Programa de Mestrado em Contabilidade – UFPR

Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 – Jardim Botânico – CEP 80210-170 Curitiba – Paraná

E-mail: simone.voese@ufpr.br - Telefone: (41) 33604193

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar como os eventos podem contribuir efetivamente para a eficiência do processo de qualificação da produção científica da área de Contabilidade, por meio da elaboração de uma proposta para a comunidade acadêmica. Esta pesquisa possui abordagem quali-quantitativa e emerge a partir de três construtos: a conversão das publicações, a saturação dos avaliadores e a má conduta ética no processo de pesquisa. O percurso metodológico foi composto por uma análise documental dos artigos de periódicos dos Programas de Pós-graduação - PPGs de Contabilidade brasileiros de 2009 e 2010, e dos currículos *lattes* dos autores dos artigos publicados nos periódicos neste período, além de uma análise de dados com base em um questionário encaminhado aos professores dos PPGs. Os resultados obtidos permitiram verificar que 56% dos artigos apresentados em eventos foram convertidos em publicação definitiva, apesar da maioria dos respondentes do questionário encaminhado alegarem ser motivados a enviar artigos para eventos com o intuito de melhorar o trabalho em desenvolvimento. Em relação ao processo de avaliação dos artigos, verificou-se que existe certa consonância dos critérios observados pelos avaliadores em congressos e periódicos, porém averiguou-se maior exigência quanto aos artigos publicados em periódicos. Vários aspectos relacionados com a má conduta no processo da pesquisa foram constatados, tais como as práticas de plágio e autoplágio (autocitação), exclusão e inclusão de autores entre congressos e periódicos, entre outros. Após analisadas todas as variáveis, constata-se a necessidade de mudança no processo de avaliação e publicação no Brasil, e esta investigação ousa apresentar uma proposta para os eventos científicos na área de Contabilidade.

Palavras-chave: Eventos científicos; Conversão das publicações; Saturação dos avaliadores; Ética na pesquisa.

Área temática: Educação e Pesquisa em Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa científica em Contabilidade no Brasil tem um papel fundamental para o desenvolvimento da Ciência Social, pois busca alcançar resultados válidos e úteis, conectando a universidade com a sociedade como um todo (DENZIN; LINCOLN, 2006). Os pesquisadores buscam, com a publicação de suas pesquisas, a disseminação de conhecimento, permitindo assim um progresso contínuo da Ciência Social. Frente a essa realidade, torna-se evidente a importância de eventos científicos e publicação de periódicos na área, como ferramentas fundamentais do processo como um todo.

Borba e Murcia (2006) ressaltam o *working paper* como um “caminho natural” das pesquisas na submissão e subsequente apresentação a eventos científicos. Cruz et al. (2011) verificaram a conversão da produção científica em Contabilidade apresentados em eventos científicos em publicação definitiva. Os autores ressaltam que o evento científico é visto por grande parte dos pesquisadores como um fim às pesquisas, e não como um meio de aperfeiçoamento dos trabalhos. Isso foi constatado ao analisar que nos anos de 2001 a 2010 mais de 70% dos trabalhos apresentados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade sequer chegam a ser submetidos para a publicação definitiva, confirmando a afirmação de Borba e Murcia (2006) frente aos periódicos.

Dessa forma, as pesquisas dos eventos científicos, para serem transformadas em produção definitiva, precisam apresentar determinados padrões de qualidade, consideradas de elevado nível por Borba e Murcia (2006). Diante desse contexto, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) atua como regulamentador do sistema e estabelece determinados padrões de qualidade para publicações. Esse órgão apresenta a classificação dos periódicos e eventos em estratos, além de contribuir com o processo de avaliação da pesquisa científica no Brasil, cuja relevância está na expansão e consolidação da Pós-graduação *Stricto Sensu*.

Suas ações são direcionadas para as seguintes vertentes: (a) avaliação da Pós-graduação *Stricto Sensu*; (b) acesso e divulgação da produção científica; (c) investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior; (d) promoção da cooperação científica internacional; (e) indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância (CAPES, 2011). A formulação de políticas para a área de Pós-graduação, bem como as ações de fomento utilizam como base de dimensionamento os resultados provenientes do sistema de avaliação constante alimentado por informações disponibilizadas pelos Programas referentes às vertentes citadas (CAPES, 2011).

Entre as avaliações realizadas pela CAPES, tem-se a dos docentes de Programas de Pós-graduação. No triênio vigente até o ano de 2011, os docentes necessitavam alcançar 150 pontos para serem considerados muito bons pesquisadores e assim integrarem o núcleo de docentes permanentes do Programa de Pós-graduação. Para constituição desta pontuação, faz-se necessária a publicação em periódicos que variam conforme o estrato a que pertence. A contagem exclusivamente por publicação em periódicos ocorre devido ao fato de, a partir de 2010, a publicação em eventos científicos não constar como item a ser pontuado para docentes, somente a ser considerada como produção intelectual do Programa de Pós-graduação.

Borba, Souza e Souza (2011) comparam a demanda e a oferta de pontuação necessária em pesquisas no Brasil no triênio 2007-2009. Os autores expõem que o total de pontuação necessária a ser atingida pelos docentes vinculados aos Programas de Pós-graduação (PPGs) em Contabilidade soma 37.650 pontos, enquanto que a pontuação ofertada pelos periódicos nacionais especializados na área de Contabilidade (15 periódicos) e dos periódicos que publicaram artigos relacionados à área contábil no triênio investigado (41 periódicos) soma 23.490 pontos. Esse resultado, mesmo sem considerar os autores não-docentes ou docentes não vinculados aos PPG que são passíveis de publicação, é insuficiente para que os PPGs alcancem a pontuação mínima necessária exigida pela CAPES para serem considerados como “muito bons”.

Segundo Moizer (2009), existe uma espécie de “jogo” na publicação da área das Ciências Sociais, em que existem quatro jogadores, a saber: o autor, os revisores, o editor e os burocratas (considerados como órgãos regulamentadores e de fomento), acarretando em uma taxa de aceitação de revistas de alta qualidade em torno de apenas 10%. Conforme o autor, deve haver algo, não muito certo, frente a um sistema que gera esse aparente desperdício de trabalhos, podendo ser resultante de um ambiente em que os autores muitas vezes acabam por submeter artigos de padrão inferior ou os revisores estão estabelecendo barreiras irreais para a aceitação de artigos científicos (MOIZER, 2009).

Outro fato a ser considerado é que a não pontuação dos eventos científicos acaba por minimizar a importância dos congressos como um espaço de compartilhamento de ideias e amadurecimento das pesquisas em andamento, para posterior publicação definitiva. Por outro lado, a restrição do papel dos congressos a mero palco de discussão frente a necessidade de publicação acaba por ocasionar uma enfermidade no sistema, constituída pela quebra de ineditismo dos trabalhos que é potencializado pelo fato de a sociedade acadêmica, essencialmente na área contábil brasileira, ser restrita a poucos pesquisadores.

Diante desse processo, existe a possibilidade de se conhecer os autores especializados em uma determinada linha de pesquisa. Em consequência, como os periódicos valem-se dos próprios pesquisadores para avaliação dos artigos científicos na área, pode-se suscitar questionamentos sobre a eficiência com que se emprega o sistema de revisão cega, conhecido como *Blind Review* e o *Double Blind Review*.

Nessa perspectiva, tendo como pano de fundo as discussões acerca da quebra da revisão cega, da pressão produtivista e do papel dos eventos científicos no processo de maturação da pesquisa, a questão norteadora desta investigação assim se anuncia: De que forma os eventos podem contribuir efetivamente para a eficiência do processo de qualificação da produção científica da área de Contabilidade? Nessas condições, a pesquisa tem como objetivo analisar como os eventos podem contribuir efetivamente para a eficiência do processo de qualificação da produção científica da área de Contabilidade, e para tal está se propondo medidas colaborativas.

A oportunidade deste estudo traduz-se no momento histórico, vivenciado pela comunidade acadêmica brasileira, cuja essência transmite um apreço cada vez maior pela busca da qualificação do processo da pesquisa. Esse direcionamento, expresso no Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) divulgado pela CAPES, demanda esforços de todos os atores envolvidos no sistema, desde os órgãos de avaliação e fomento da produção intelectual científica até os pesquisadores responsáveis pela produção e desenvolvimento do conhecimento científico.

O presente artigo está estruturado em cinco seções, a contar com a introdução. Na próxima seção é apresentado o arcabouço teórico que fundamenta as discussões promovidas em torno do papel dos congressos frente à qualificação da produção científica. No tópico seguinte é demonstrado o percurso metodológico adotado para a consecução do estudo, seguindo-se da discussão e análise dos dados obtidos, para que então sejam tecidas as considerações finais e a proposta de futuras pesquisas que suscitem outras discussões acerca da produção científica na área de Contabilidade.

2 DIRETRIZES PARA PÓS-GRADUAÇÃO E INSTRUMENTALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

A década de 70 foi de fato um período de expansão experimentado pela Pós-graduação brasileira, movida por uma aliança tácita, mas conflituosa entre as elites militares de direita e as elites acadêmicas, intelectuais e de cientistas de esquerda, cujos ideais nacionalistas e nos poderes da ciência e da tecnologia eram compartilhados (SCHWARTZMAN, 2001).

A ambição das elites militares esteve refletida na adoção de três estratégias, cujo fim

consistiu em impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico do país. A primeira medida foi o fornecimento de apoio financeiro a grupos de pesquisas, já consolidados ou não, em universidades, pois a ideia era apoiar projetos com potencial desenvolvimento, quebrando as barreiras burocráticas existentes. A segunda medida foi o estabelecimento da avaliação dos Programas por meio de procedimentos de revisão por pares. A terceira e última medida aconteceu pela abundância de recursos disponibilizados para o financiamento das atividades dos Programas (SCHWARTZMAN, 2001). Também ocorreu nessa época a criação do formato institucional básico da Pós-graduação, aprovado pelo Conselho Federal de Educação, constituído de dois níveis de formação, o mestrado e o doutorado. Esse modelo ainda encontra-se vigente no Brasil.

Em meio a este contexto a CAPES iniciou suas atividades implementando em 1976 um sistema de acompanhamento e avaliação da Pós-graduação brasileira sob as orientações do I PNPG (Plano Nacional de Pós-graduação) vigente no período de 1975 a 1979. Esse plano tinha como objetivo a geração de pesquisadores, mas principalmente a centralidade da Pós-graduação em formar docentes que atendessem às demandas do ensino superior, tendo seu foco na formação de recursos humanos para os demais níveis de ensino e para a sociedade (KUENZER, MORAES, 2005).

Contudo, essa proposta começou a mudar o foco e foi criado o II PNPG (1982-1985). Assim, os objetivos desse segundo plano ainda se centralizam na formação de recursos humanos para a atividade docente, porém suas diretrizes são direcionadas à qualidade do ensino superior priorizando a institucionalização e o aprimoramento do processo de avaliação dos cursos. Neste sentido, a CAPES introduziu aprimoramentos nos formulários de obtenção de dados com a informatização dos procedimentos; constituiu as comissões de especialistas para avaliação em cada área de conhecimento e, também, implementou a prática de visitas *in loco* aos Programas (KUENZER, MORAES, 2005).

Entretanto os paradigmas de avaliação foram alterados, resultando no III PNPG (1986-1989). O foco que até então se voltava para a formação docente priorizando a qualidade do ensino superior, passa a se concentrar no fomento da pesquisa no ambiente universitário. Isso ocorria, tendo em vista a pretensão do Governo no alcance da plena capacitação científica e tecnológica do país, condição esta reconhecida como requisito para assegurar sua independência econômica.

Este novo olhar sobre o papel da Pós-graduação brasileira reflete-se sobre o modelo em vigência formulado pela CAPES. É consensual que o novo método de avaliação provocou uma inversão no papel da Pós-graduação que inicialmente se concentrou na capacitação de recursos humanos para o ensino superior, depois se voltou para o aperfeiçoamento do sistema de avaliação, e finalmente, instituiu a universidade como ambiente mais apropriado para o desenvolvimento de pesquisas científicas, atendendo as novas prioridades da política nacional.

Este redirecionamento das funções atribuídas à Pós-graduação observadas nas diretrizes apresentadas refletiram-se diretamente na composição dos instrumentos de avaliação aplicados pela CAPES, o que acabou por implementar dispositivos de controle, premiação e punição, transformando a avaliação em “camisa de força” (MACHADO, BIANCHETTI, 2011). A atual avaliação institucional pautada em cinco quesitos e subdividida em uma série de itens, aos quais são atribuídos pesos, sendo constituídos por:

- a) Proposta do Programa, onde são abordados o planejamento, a infraestrutura, a coerência, consistência e abrangência do Programa;
- b) Corpo docente, onde se situa 20% da avaliação geral atribuída ao curso. São avaliados neste quesito o perfil do corpo docente, a dedicação, a distribuição das atividades e a contribuição docente para o ensino na graduação;
- c) Corpo discente, Teses e Dissertações, abrangendo 35% da avaliação total, sendo analisados a quantidade e qualidade de tais monografias, a distribuição das

orientações entre o quadro docente e a eficiência na formação de mestres e doutores bolsistas;

- d) Produção intelectual, onde se concentra a maior parte, acumulando 35% da avaliação geral do Programa. Neste quesito, o subitem de maior valor consiste na publicação em veículos qualificados, seguidos pela distribuição das publicações entre o corpo docente e pela produção de caráter técnico;
- e) Inserção Social, com peso de 10% sobre a avaliação final. Este quesito engloba a inserção, o impacto regional ou nacional do Programa, a integração, cooperação, visibilidade e transparência do curso.

Conforme se observa, o modelo de avaliação vigente propicia uma concentração na análise da produção intelectual, responsabilizando, quase que unicamente, os docentes para o alcance do resultado global desejado pelo Programa. Horta (2006) comenta que a rigidez imposta pelos critérios de avaliação da CAPES levam os Programas a implementarem mudanças que não surtem em melhoria efetiva, mas apenas “maquiam” a realidade, permitindo o alcance de bons conceitos, mas não de qualidade em ensino e pesquisa. Essa pressão acarreta em atitudes contra o processo de aprendizagem, em que Programas exigem a produção de 1 ou 2 artigos por disciplina cursada pelo discente, alterando a direção do processo de aprendizagem e desenvolvimento de pesquisa, para o resultado final, a produção de artigos científicos. O autor complementa que a sistemática de avaliação dos Programas conduzida atualmente, exalta a publicação da produção científica em veículos qualificados e coloca em segundo plano a função dos Programas em formar recursos humanos, fato este historicamente comprovado pelas mudanças de diretrizes contidas nos PNPGs brasileiros.

Nascimento (2010) esclarece que há um desencontro entre as intenções dos Programas e docentes quanto às atividades a serem desenvolvidas para a continuidade e/ou permanência no núcleo permanente de docentes. Esta afirmativa é justificada sobre os preceitos da Portaria nº 002/2012 da CAPES que considera que o docente, para ser enquadrado no corpo permanente dos PPGs, precisa desenvolver as atividades de ensino na Pós-graduação e/ou graduação, participar de projetos de pesquisa do Programa, orientar alunos do mestrado ou doutorado do Programa ao qual é credenciado, ter vínculo funcional-administrativo com a instituição e manter regime de dedicação integral à instituição.

O desenvolvimento de todos os quesitos constantes da referida Portaria contribuem positivamente para a avaliação do Programa. Porém, a publicação de artigos em periódicos de alto impacto é o mais valorizado para a avaliação individual do professor, gerando por consequência a política do *publish or perish*, ou seja, publique ou deixe de ser professor do núcleo de docentes permanentes do Programa (NDP).

Na contramão deste processo está a oferta de meios de comunicação científicos qualificados para escoar esta produção. Mattos (2008) revela que há preocupações em torno da inviabilidade aritmética do volume de publicação, pois o número de periódicos avaliados pelo Qualis (CAPES) seria insuficiente para comportar uma publicação por ano dos professores de Programas de Pós-graduação em Administração, área particularmente investigada no estudo. Comparando-se a oferta, os números tornam-se reais as preocupações em torno da inviabilidade aritmética também na área de Ciências Contábeis, conforme preconiza Borba, Souza e Souza (2011).

Até o início do último triênio (2007-2009) a participação em eventos científicos avaliados pela CAPES nos níveis E1 e E2 constituía-se de uma alternativa praticável pelos docentes em busca da obtenção de pontuação mínima requerida na avaliação. No entanto, a pontuação atribuída à apresentação de artigos em eventos científicos foi sendo reduzida, ao ponto de, no triênio 2010-2012 não perfaz os quesitos a serem pontuados pela avaliação da CAPES.

Esta restrição começa a suscitar discussões em torno da essencialidade da existência dos eventos científicos no processo de publicação da produção intelectual contábil, tendo em

vista que já é documentada a baixa porcentagem de artigos publicados em eventos científicos é convertida em publicação definitiva. Além disso, também se identifica a ocorrência de práticas para acelerar o processo de publicação, como submissões simultâneas do mesmo estudo em periódicos e eventos, ou até mesmo em periódicos distintos (CRUZ et al., 2011).

No Brasil, vários eventos na área contábil são promovidos no formato de congressos, que em resumo pode ser considerado como um encontro para discussão de determinado assunto, promovido regularmente e que reúne várias centenas ou milhares de pessoas pertencentes a um mesmo grupo de profissionais (IAPCO *apud* CRUZ et al., 2011). Segundo a divulgação do Qualis eventos de área da CAPES (2011) existe 45 eventos classificados como E1 e 61 classificados como E2. Contudo, ao se restringir a eventos de nacionais de Contabilidade, esse número reduz para sete eventos E1 e três eventos E2. Dentre os eventos nacionais destaca-se o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, criado em 2001; o Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) cuja primeira edição ocorreu em 2007 e o Congresso Brasileiro de Custos (CBC), com maior longevidade, datando de 1994. Há ainda o Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) cuja primeira edição ocorreu em 1976, e que inclui explicitamente a área de Contabilidade como tema de interesse, cuja expressividade tem aumentado durante as edições do evento.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa está alicerçada em três constructos, que são a conversão das publicações, a saturação dos avaliadores e a má conduta ética no processo de pesquisa, como pode ser visualizado no Quadro 1 com o detalhamento nas variáveis de cada constructo e nos procedimentos adotados para coleta e tratamento dos dados.

O constructo relacionado com a conversão das publicações busca entender o papel dos eventos científicos na maturação da produção intelectual sob a perspectiva dos atores. Por sua vez, o constructo de saturação dos avaliadores tem relevância para a manutenção do processo de pesquisa e a qualidade da produção acadêmica. Por fim a falta de conduta ética, ou má conduta, no processo de pesquisa demonstra o reflexo dos construtos anteriores, como consequência da saturação ocasionada pelo sistema, fazendo com que o papel dos congressos perca a relevância.

CONSTRUTO	VARIÁVEIS	PROCEDIMENTOS
Conversão das publicações	Professores dos PPGs	Busca no site dos programas
	Artigos dos periódicos dos PPGs	Busca nos periódicos
	Identificação da origem do artigo	Busca do CV lattes dos autores dos artigos vinculados para verificar a proveniência, se evento, tese, dissertação e monografia ou outro.
Saturação dos avaliadores	Congressos e periódicos em que os professores são avaliadores	Questionário enviado aos professores dos PPGs
	Quantidade de artigos avaliados por ano para periódico e evento	
	Prazo exigido pelos editores de periódicos na avaliação dos artigos	
	Prazo de avaliação necessário pelos avaliadores de periódicos	
	Determinação do número de artigos avaliados por ano	
	Crterios de avaliação de artigos de periódicos e congressos	
	Principais motivos de reprovação de artigos	
	Financiamento para participação em congressos	
Motivos da submissão de artigos em congressos		
Má conduta ética no processo de pesquisa	Quebra do <i>Double Blind Review</i>	Questionário enviado aos professores dos PPGs para identificação de conhecimento de autoria de artigo avaliado e procedimento
	Autocitação	Identificação da proveniência dos artigos publicados em periódicos
	Publicação dos pares	Identificação de autocitação pelas referências dos artigos publicados em periódicos
	Entrada e saída de autores nos artigos	Artigos publicados em periódico pelos docentes e discentes do programa
		Verificação dos autores dos artigos publicados em congressos e dos autores do mesmo artigo publicados em periódicos

Quadro 1 – Construtos, Variáveis e Procedimentos da pesquisa

Fonte: Os autores (2011)

Assim, para o atendimento ao primeiro constructo (Conversão das publicações) adotou-se a abordagem documental dos artigos publicados nos periódicos dos Programas de Pós-graduação (PPGs) em Contabilidade brasileiros durante o período de 2009 e 2010. Também foi realizada a abordagem documental dos currículos *lattes* dos autores dos artigos publicados nos periódicos. Para o atendimento aos segundo e terceiro constructos foi desenvolvido um questionário como forma de obtenção dos dados, analisando a publicação científica no Brasil na percepção dos professores pertencentes ao PPGs de Contabilidade no Brasil.

Dessa forma, o início do desenvolvimento da pesquisa ocorreu com a coleta e análise de dados dos artigos dos periódicos dos Programas de Pós-graduação em Contabilidade no Brasil. Esses dados foram coletados do primeiro semestre de 2011, totalizando 563 artigos, e delimitou-se temporalmente a dois anos (2009 e 2010) em função da mudança de regras de pontuação de congressos, conforme ilustra o Quadro 2.

Depois de selecionados os artigos, a etapa seguinte consistiu na busca e análise do currículo dos autores na Plataforma *Lattes* para verificar se os artigos coletados eram provenientes de eventos científicos, monografias, dissertações e teses. Nessa etapa foram analisados os currículos de todos os autores e co-autores dos artigos publicados nos periódicos.

Na sequência foi elaborado um questionário, utilizando o *Google Docs* como plataforma, sobre a publicação científica no Brasil. A população foi composta por 211 avaliadores de periódicos e eventos científicos constantes no site dos PPGs e pertencentes ao seu quadro docente. Para validação do questionário, foi realizado um pré-teste com dois professores de um PPG, que foram desconsiderados da amostra. Após o envio do questionário via *e-mail*, obteve-se um total de 91 respostas válidas para a composição da amostra do presente estudo, totalizando 43,3% dos questionários enviados, com 92% dos respondentes professores permanentes e 8% professores colaboradores.

SIGLA DA IES	PERIÓDICO	TOTAL DE ARTIGOS	
		2009	2010
FECAP	RBGN – Revista Brasileira de Gestão e Negócios	25	24
FUCAPE	BBR - <i>Brazilian Business Review</i>	18	18
FURB	Revista Universo Contábil	36	35
UERJ	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	15	16
UFBA	Revista de Contabilidade da UFBA	19	17
UFC	Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão	15	15
UFMG	Revista Contabilidade Vista e Revista	24	24
UFPE	RIC - Revista de Informação Contábil	25	21
UFPR	RC&C - Revista de Contabilidade e Controladoria	16	17
UFSC	Revista Contemporânea de Contabilidade	16	0*
UNB	Revista Contabilidade, Gestão e Governança	18	19
UNISINOS	BASE - Revista de Administração e Contabilidade	23	24
USP	Revista Contabilidade e Finanças	22	13
USP/RP	RCO – Revista de Contabilidade e Organizações	24	24
TOTAL		296	267

*As edições não constavam no *site* do periódico para consulta no período de coleta dos dados.

Quadro 2 – Artigos publicados no biênio 2009-2010

Fonte: Os autores (2011).

Posteriormente, com todos os dados coletados, houve o tratamento de forma qualitativa, por meio da técnica de análise de conteúdo, e também de forma quantitativa, com auxílio da estatística descritiva.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos com a pesquisa de campo estão apresentados a partir da discussão de três grandes tópicos que compreendem: a conversão dos artigos originados de eventos científicos, trabalhos monográficos, dissertações e teses em publicação definitiva; processo de saturação dos avaliadores e a má conduta ética no processo dos 563 artigos analisados.

4.1 O Processo De Conversão De Artigos Em Publicações Definitivas

Do total de 563 artigos, confirmou-se, com as análises curriculares, que 307 (54,53%) eram originados de pesquisas previamente encaminhadas para eventos científicos. Ainda foi detectado um total de 78 eventos científicos distintos, tanto nacionais como internacionais. Contudo, constam na Figura 1 apenas os que continham dois ou mais trabalhos publicados.

Os eventos científicos mais prestigiados foram o EnANPAD com 70 artigos (22,80%), o Congresso USP com 44 artigos (14,33%), o CBC com 42 artigos (13,58%), e o Congresso promovido pela ANPCONT com 18 artigos (5,86%), totalizando juntos 55% dos encaminhamentos a eventos. Pode-se destacar ainda o SEMEAD (evento promovido pelo Programa de Pós-graduação em Administração da FEA-USP) com 23 trabalhos publicados perfazendo 7,49% do total.

Constatou-se também que, dos artigos encaminhados para congressos, 117 são originados de teses, dissertações ou monografias. Em relação aos demais artigos que somam 256 publicações do total analisado, 45 não foram passíveis de verificação e 211 não foram apresentados em congressos antes da publicação definitiva.

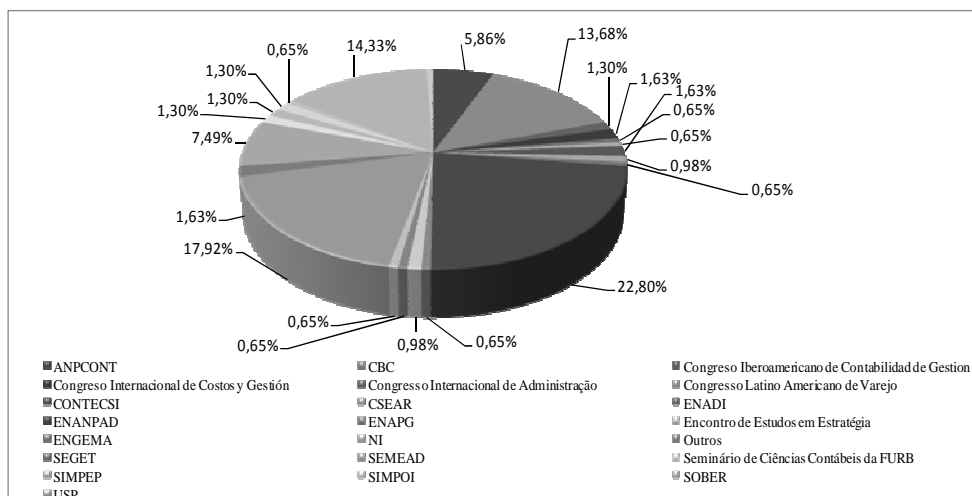


Figura 1 – Congressos vinculados às publicações definitivas da área de Ciências Contábeis no biênio 2009 – 2010

Fonte: Os autores (2011).

Se a orientação dos congressos é servir como mecanismo do processo de maturação das pesquisas científicas, e constatando-se que apenas 54,53% dos artigos analisados são provenientes de congressos, observa-se uma dissonância no processo.

Isso pode ser um indício que o capitalismo acadêmico gerado pela pressão psicológica sobre o pesquisador na busca dos pontos para satisfazer os níveis mínimos de exigência da CAPES, e se manter no núcleo de docentes permanentes dos Programas de Pós-graduação tem levado os pesquisadores a burlar o processo de maturação da produção intelectual, contornando algumas etapas do processo. Por consequência, ocorre a abdicação das contribuições advindas dos debates promovidos em eventos, na tentativa de acelerar a obtenção de sua pontuação. Nestas condições, observa-se que a postura de muitos

pesquisadores impede que os eventos científicos assumam o papel para o qual foram, de fato, constituídos (CRUZ et al., 2011).

Apesar disso os respondentes da pesquisa ainda são convictos no entendimento de que os eventos científicos exercem um papel fundamental no amadurecimento da pesquisa, sendo o aperfeiçoamento e o compartilhamento de conhecimentos as categorias mais citadas, com mais de 60% cada dos respondentes, quando se referem aos motivos que os levam a submeter suas produções científicas à apreciação pública pela academia, conforme se observa na Figura 2.

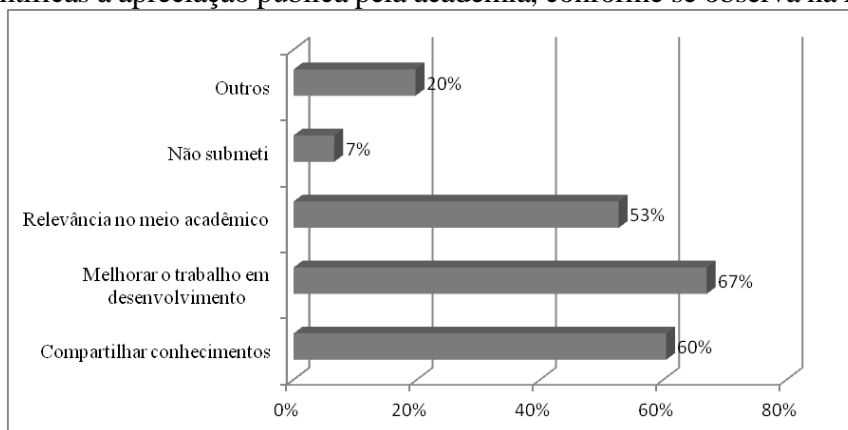


Figura 2: Motivos para submissão dos artigos em eventos científicos
Fonte: Os autores (2011).

Além dos motivos que tangenciam o enriquecimento das produções e da vida acadêmica do pesquisador foram mencionadas as fontes que subsidiam a participação dos respondentes em eventos científicos. Os resultados obtidos demonstram que em 59% dos casos os pesquisadores recebem subsídios para participação em eventos dos próprios Programas de Pós-graduação em que atuam, seguidos de autofinanciamento com 44%. Como complemento às alternativas dispostas nesta questão, os avaliadores citaram também as Fundações de apoio a pesquisa dos Estados. A fonte menos recorrente de recursos é representado pelos Conselhos Federal e Regional da Categoria Profissional que somam juntos 5% das alternativas assinaladas.

4.2 Processo De Saturação Do Sistema Sob A Perspectiva Dos Atores

A preocupação face ao crescimento descompassado da produção acadêmica transcende a instabilidade do papel dos congressos perante a comunidade acadêmica dentro dos novos critérios de avaliação da CAPES. Reflete-se também no acúmulo excessivo de material submetido sendo avaliado, pois apesar do esforço dos editores, as filas de textos em processo de avaliação ou publicação crescem continuamente (MATTOS, 2008).

Nesta vertente, Pinho (2005) esclarece que o gargalo na avaliação dos artigos submetidos tem como uma de suas causas o número limitado de avaliadores credenciados na comunidade acadêmica, e também pelas especialidades dos avaliadores. É reconhecido ainda que, a quantidade de trabalhos a avaliar, a falta de incentivo ou reconhecimento pelo esforço despendido, acaba por proteger o avaliador do autor insatisfeito. Acentuando tal problemática, os avaliadores ainda precisam conciliar os compromissos profissionais, desenvolver suas pesquisas e produção científica, e as demais atividades acadêmicas, o que colabora para a construção de avaliações vagas e subjetivas, realizadas às sombras do anonimato consentido pelo sistema (GONDIM, 2004).

Tendo em vista a possibilidade dos respondentes avaliarem tanto artigos para congressos como para periódicos, inicialmente questionou-se para qual veículo de comunicação científica o avaliador prestava seus serviços e quais eram os congressos e/ou periódicos para os quais avaliava artigos.

Em relação ao veículo de comunicação, 7% do total de respondentes avaliam artigos apenas para periódicos, 2% avaliam artigos exclusivamente para congressos e 91% avaliam trabalhos de ambos os veículos de comunicação científica. Com relação aos eventos avaliados as opções válidas referiam-se aos congressos de maior relevância na área contábil em nível nacional, havendo certa homogeneidade na distribuição dos avaliadores entre o ENANPAD (68%) e o Congresso USP (64%) como os mais citados.

Com relação aos periódicos dos Programas de Pós-graduação, ressaltam-se os que possuem a maior quantidade de respondentes avaliadores são a Revista Contabilidade e Finanças com 58% dos respondentes, a Revista Vista e Revista e a Revista Universo Contábil, ambas com 51% cada dos respondentes. Importante esclarecer que nesta pergunta assim como na anterior havia a possibilidade de o respondente assinalar mais de uma alternativa.

Destaca-se ainda que o atual processo de conversão dos trabalhos em publicação definitiva gera um desgaste para ambas as partes (avaliador/avaliado) pela duplicidade de esforços demandados. Por um lado tem-se o avaliador, que em meio às suas atividades diárias, compromete-se a realizar uma avaliação criteriosa dos artigos recebidos para publicação em congressos, que posteriormente serão avaliados novamente, não necessariamente pelo mesmo avaliador, para a publicação definitiva. De outro lado, figura o pesquisador, que submete seu trabalho para publicação em congressos, mas que, mesmo na condição de aprovado por meio de um processo de dupla avaliação cega, e incorporando as contribuições advindas deste, necessita submeter seu trabalho novamente ao processo para que seus esforços sejam reconhecidos como produção definitiva.

Nesta vertente, os respondentes foram interrogados quantos artigos são avaliados por eles anualmente para o aceite em congressos e para a publicação definitiva em periódicos. Considerando-se a avaliação para eventos científicos, 34% dos respondentes mencionaram que avaliam mais de 12 artigos por ano. Por sua vez, para periódicos cerca de 47% dos respondentes avaliam de 1 a 5 artigos por ano.

Prosseguindo na questão da avaliação de trabalhos, questionou-se qual o prazo médio exigido pelos editores de periódicos para a realização de uma avaliação e qual o prazo que os respondentes demandavam para que seu trabalho fosse realizado. Os resultados obtidos são evidenciados na Tabela 1.

Tabela 1 – Comparação entre o prazo médio de avaliação de artigos exigidos pelos editores e o prazo médio demandado pelos avaliadores.

Tempo médio exigido para avaliação de artigo pelos editores de periódicos	Tempo médio demandado na avaliação de artigos para periódicos						Total geral
	2. Até 7 dias	3. De 8 a 15 dias	4. De 16 a 30 dias	5. De 31 a 45 dias	6. De 46 a 60 dias	7. Mais de 60 dias	
1. Não avalio		1					1
3. De 8 a 15 dias	5	1	3				9
4. De 16 a 30 dias	8	11	18	7	3		47
5. De 31 a 45 dias	4	3	8	7	5	1	28
6. De 46 a 60 dias		1		1		2	4
7. Mais de 60 dias			1			1	2
Total geral	17	17	30	15	8	4	91

Fonte: Os autores (2011).

Apesar de a maioria dos avaliadores responderem efetuar a avaliação dentro do prazo estipulado pelos editores, percebe-se a existência do não cumprimento dos prazos e indícios de saturação no processo de avaliação, conforme área em negrito da Tabela 1. Este aspecto é contemplado nas observações dos respondentes, em que destaca haver “um descompasso de *time* entre a submissão e resposta sobre a aprovação ou não dos artigos nos periódicos mais qualificados no Brasil”. Outro respondente da pesquisa também comenta a respeito da quantidade de artigos a serem avaliados anualmente: “os editores não deveriam enviar mais de

dois artigos por ano”.

Além da estipulação do prazo de análise, foi questionado ainda quem era o responsável pela determinação do número de artigos a serem avaliados pelos respondentes. Em 69,23% dos casos eram os editores dos periódicos, seguidos de 25,27% que mencionaram serem eles mesmos quem definiam a quantidade de artigos que avaliam anualmente.

Ainda em relação à avaliação dos artigos foi questionado quais os critérios adotados pelos avaliadores para no processo de análise dos trabalhos a serem publicados em periódicos e anais de congressos. O objetivo foi de averiguar se existem diferenças nos critérios adotados em ambas as avaliações, uma vez que não há um padrão a ser seguido para a procedência das análises. A Tabela 2 esboça com maiores detalhes os resultados obtidos de forma comparativa.

Tabela 2 – Critérios de avaliação de artigos para Congressos e Periódicos

Critérios para avaliação de artigos	Congressos		Periódicos	
Itens requeridos na ficha de avaliação	71	78%	73	80%
Metodologia está adequada	79	87%	84	92%
Problema e objetivo são congruentes	78	86%	81	89%
Contribuições	59	65%	81	89%
Tema e emergente/contemporâneo	61	67%	66	73%
Conhecimento sobre o tema	47	52%	51	56%
Opinião a respeito do tema	19	21%	20	22%
Referencial teórico é consistente	73	80%	80	88%
Citação de pesquisas internacionais	42	46%	49	54%
Outros	32	35%	24	26%
TOTAL	561	-	609	-

Fonte: Os autores (2011).

A partir da análise comparativa das respostas apresentadas para as duas questões sobre os critérios de avaliação adotados pelos avaliadores permite-se observar a obtenção de resultados semelhantes. Conforme exposto, as duas categorias que prevalecem, em ambos os casos, são representadas pela metodologia adequada e pela congruência entre o objetivo e o problema da pesquisa. Há de se destacar que mais itens foram assinalado pelos avaliadores para a questão referente aos periódicos, sendo constatadas 561 respostas referentes aos critérios adotados para os artigos de congressos e 609 respostas para a questão referente aos periódicos. Esta constatação pode ser um indicativo de que os avaliadores seguem padrões mais rigorosos para a avaliação de artigos a serem publicados em periódicos, o que se justificaria por esta ser a versão definitiva a ser publicada, diferentemente dos artigos que são apresentados em congressos e que oportunamente recebem contribuições a serem acrescentadas para a formulação da versão definitiva, e portanto, são considerados produtos ainda em processo.

No que tange as avaliações dos artigos, prosseguiu-se questionando-se quais os critérios mais recorrentes nas situações em que houve a reprovação de um trabalho pelo avaliador. As mesmas alternativas das questões anteriores foram utilizadas, conforme demonstra a Figura 3.

De acordo com as respostas obtidas, as reprovações mais recorrentes de artigos pelos avaliadores ocorrem quando a metodologia não está adequada e o referencial teórico não é consistente. Constatou-se que o conhecimento e opinião do avaliador sobre o tema e a citação de pesquisas internacionais não são critérios tão relevantes. Contudo, conforme Krüger (2005) existe subjetividade no processo de avaliação, podendo ser minimizada com a introdução de critérios mais rigorosos e menos generalistas que atendam a expectativa do autor, no qual espera no mínimo contribuições que, demonstrem respeito a sua atividade.

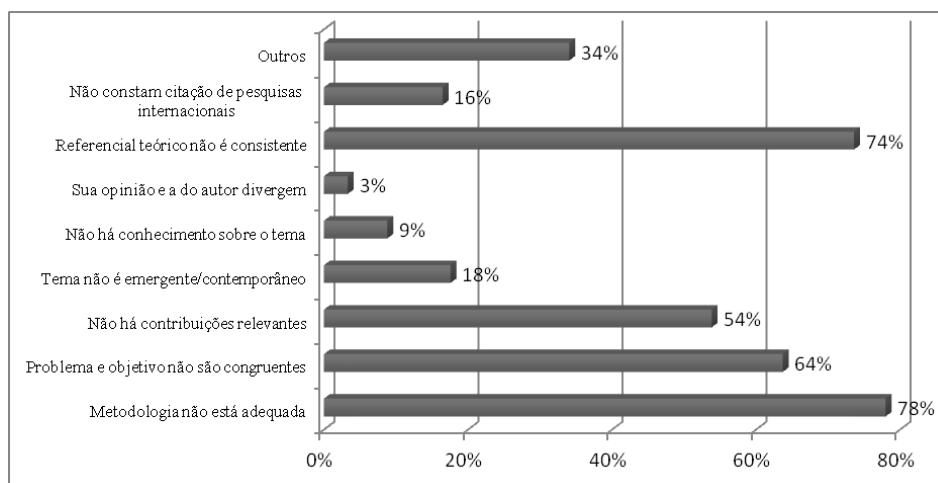


Figura 3 – Critérios assumidos para reprovação de um artigo
 Fonte: Os autores (2011).

4.3 Má conduta ética no processo da pesquisa

Andrade (2011) traz evidências empíricas da influência do novo sistema de produção sobre a postura dos pesquisadores, averiguando por meio de uma *survey* a existência de cinco categorias de más condutas citadas por 85 pesquisadores presentes no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade de 2009. São elas: condutas relativas à coautoria (“trocas de favores”), condutas relativas à submissão (submissões do mesmo artigo em mais de um veículo de comunicação acadêmica), condutas relativas aos dados (adaptação dos resultados aos objetivos da pesquisa) condutas relativas às referências/citações (citação de obras não acessadas), condutas relativas aos pares/comitês de ética (não compartilhamento dos dados da pesquisa para pesquisas futuras). Destaca-se que para os pesquisadores experientes entrevistados pelo autor a necessidade de publicação e o sistema de avaliação associados à CAPES são os principais causadores das más condutas verificadas no processo da pesquisa, citando o *publish or perish* na busca pela quantidade em detrimento da qualidade das pesquisas desenvolvidas.

Durante as análises foi possível averiguar algumas enfermidades no processo de publicação de artigos científicos. Dentre elas, observou-se que 228 (40,50%) de 563 artigos possuíam autocitação de algum autor que compunha a autoria. Outro aspecto relevante da investigação da autoria foi a constatação de que 11,72% dos 563 artigos publicados em 2009 e 2010 tiveram a autoria alterada. Sendo que, em 46,58% dos casos, houve a retirada de autores dos trabalhos apresentados nos eventos científicos para a publicação em periódicos. Além disso, ainda houve, em 27,40% das averiguações, situações em que os autores constaram na publicação definitiva, mas não na versão aceita pelo evento, ou ainda apresentaram ambas as situações (entrada e retirada de autores), sendo esta atitude verificada em 26,03% da autoria dos 73 artigos identificados.

Ressalta-se, ainda, um fato curioso. Identificaram-se dois casos de publicação do mesmo artigo simultaneamente em periódicos distintos. Um artigo foi publicado numa revista Qualis C da área em 2009 e o mesmo artigo foi identificado em um periódico Qualis B4 da área em 2011. Contudo, um caso, em especial, é digno de destaque. O outro artigo identificado foi publicado em dois periódicos no ano de 2010, sendo um pertencente ao estrato C, e outro a um periódico não pertencente ao Qualis-CAPES da área. Em que pese à dubiedade de conduta ética no encaminhamento do mesmo artigo para dois periódicos e conseqüente publicação, constatou-se, neste artigo, divergência de autoria em ambos periódicos.

Nesta linha de raciocínio Mattos (2008) ressalta que a pressão por publicação pode gerar hábitos de trabalho e institucionalizar práticas de pesquisas tidas como soluções

metodológicas adaptadas para atender as condições contextuais de coação generalizada por produção. Corroborando, Kuenzer e Moraes (2005) argumentam que neste surto produtivista ocasionado pelo sistema o que conta é publicar; “versões requeentadas” ou “versões maquiadas” de um produto são feitas na busca de atingir uma meta instituída.

Outra possível enfermidade constatada foi a possibilidade de conhecimento da autoria do artigo por parte dos avaliadores. Conforme os resultados obtidos, 38% dos respondentes já receberam algum artigo cuja autoria era de seu conhecimento. Sendo que destes, 74% indicaram o reconhecimento do artigo por constar em anais de congressos, seguido por 54% das respostas que indicaram saber que os trabalhos eram originados de trabalhos como tese, dissertação ou monografia. Contudo, apesar de conhecerem a autoria, 13% dos respondentes afirmaram ter prosseguido, ou prosseguiriam com a avaliação do artigo.

A possibilidade do reconhecimento prévio do trabalho por parte do avaliador acaba por comprometer a percepção de justiça incutida no processo de *Double Blind Review*. Isto porque a identificação de um artigo científico pode ser operacionalizada por meio de uma análise dos anais de congressos, caso este tenha sido apresentado, pelas referências bibliográficas, pela averiguação dos casos de autocitação, pela identificação de técnicas altamente personalizadas e pela linha de pesquisa do autor, uma vez que a comunidade acadêmica é restrita, reconhecendo as linhas de pesquisa de seus pares (CECI, PETERS, 1984; BERTERO, CALDAS; WOOD Jr., 1999; PINHO, 2005).

Sobre a identificação da autoria a partir da autocitação, Hill e Provost (2003) argumentaram que com a aplicação de um método baseado em autocitação discriminativa, a autoria dos artigos pode ser identificada em 45% dos casos. Em relação aos autores mais prolíferos esta taxa aumenta, chegando ao reconhecimento de 60% a 85% dos casos investigados.

Bertero, Caldas e Wood (1999) indicaram falhas no processo de avaliação no sistema de *Double Blind Review*, evidenciando que em 20% das avaliações na área de Administração, ou 1 em cada 5 *referees* inquiridos na pesquisa declaram que freqüentemente conhecem ou sempre conhecem a identidade do autor e/ou instituição de origem do avaliado. Os autores atribuem as causas desta situação às limitações de ordem prática, constituídas pelo pequeno número de pesquisadores que formam a comunidade acadêmica, o que, conseqüentemente, permite a identificação destes pelos pareceristas por meio do tema abordado no trabalho, assim como pelo estilo de linguagem utilizado.

Apesar das críticas tecidas sobre o sistema de *Double Blind Review*, Ceci e Peters (1984) argumentam que o principal mecanismo de controle de qualidade das publicações acadêmicas tem sido processo de revisão por pares, aplicado em artigos publicados em periódicos, assim como os submetidos em congressos. Muito embora se concorde que este tipo de mecanismo é indispensável, apesar de não se eximir de falhas.

Durante as análises, verificou-se a quantidade de artigos publicados docentes e discentes em periódicos dos Programas que participam. Os resultados estão apresentados na Tabela 3.

Nessa análise foram adotadas as boas práticas da publicação científica divulgadas pelo Manual da Associação Nacional de Pós-graduação de Pesquisa em Administração (2011), como parâmetro e que sugere que a cada ano, “a fração de artigos originários de uma determinada instituição (isto é, com pelo menos um autor, docente ou discente, a ela vinculado) não deve exceder 15% do total de artigos publicados”. Frente a essa perspectiva e ao total de publicações, identificou-se que 42,86% dos periódicos investigados em 2009, resultando em 6 periódicos, infringiram as boas práticas da publicação científica, publicando mais de 15% de artigos com autores da instituição. Em 2010 observou-se perceptível melhora, pois apenas 3 periódicos (15%) adotaram essa má conduta no processo de publicação dos pares.

Tabela 3 – Publicação dos pares.

PERIÓDICO	2009				2010			
	Total de publicações	Número de Auto-publicações	% de auto-publicação	Número de autores do PPG	Total de publicações	Número de Auto-publicações	% de auto-publicação	Número de autores do PPG
RBGN – Revista Brasileira de Gestão e Negócios	25	2	8,00%	4	24	-	-	-
BBR - <i>Brazilian Business Review</i>	18	3	16,67%	9	18	2	11,11%	3
Universo Contábil	36	-	-	-	35	-	-	-
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	15	-	-	-	16	-	-	-
Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão	15	-	-	-	15	2	13,33%	3
Contabilidade Vista e Revista	24	4	16,67%	13	24	1	4,17%	1
RIC - Revista de Informação Contábil	25	1	4,00%	2	21	1	4,76%	1
Revista Contemporânea de Contabilidade	16	3	18,75%	7	0*	-	-	-
Contabilidade, Gestão e Governança	18	4	22,22%	9	19	4	21,05%	10
BASE - Revista de Administração e Contabilidade	23	3	13,04%	6	24	2	8,33%	5
Revista Contabilidade e Finanças	22	7	31,82%	11	13	3	23,08%	6
Revista de Contabilidade e Controladoria	16	4	25,00%	7	17	2	11,76%	5
Revista de Contabilidade da Ufba	19	2	10,53%	6	17	4	23,53%	7
RCO - Revista de Contabilidade e Organizações	24	-	-	-	24	-	-	-
TOTAL	296	33	-	74	267	21	-	41

Fonte: Os autores (2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: UMA PROPOSTA DE IDENTIDADE PARA OS EVENTOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DE CONTABILIDADE

A busca por alternativas de maior apreciação de congressos como prioridade para a submissão de artigos não cessa. Mais recentemente, alguns eventos têm se comprometido em garantir *fast track* para os artigos com melhores avaliações, recomendando-os para publicação em renomados periódicos (CRUZ et al., 2011). Nessa vertente, propõe-se um novo modelo para o processo de avaliação de artigos para os eventos científicos da área de Contabilidade.

A proposta inicia-se com a criação de um Comitê Gestor composto por todos os editores de periódicos (especializados) na área contábil. Este Comitê tem como incumbência a organização e monitoramento de todo o processo de avaliação dos artigos encaminhados para eventos científicos. A proposta está centrada na realização de três eventos científicos: (1) Enanpad – áreas de Contabilidade; (2) Anpcont; e (3) Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. A seleção desses eventos ocorreu por serem os mais prestigiados e não serem restritos a área temática.

Os prazos referentes à submissão (*deadline*) e realização dos eventos seriam alterados, para que não haja concentração e conseqüente saturação dos pesquisadores e avaliadores, sendo os eventos e os *deadlines* distribuídos de forma homogênea durante o ano. O modelo de avaliação proposto abrange um período de quatro meses, conforme ilustrado na Figura 4. O processo de avaliação proposto na Figura 4 tem início com o recebimento dos artigos pelo Comitê Gestor. Não haveria limitação de artigos para encaminhamento por parte dos autores, ou seja, o pesquisador encaminharia quantos artigos desejasse, ciente de que sua qualidade implica em continuidade ou não do processo avaliativo para periódicos. Este terá o prazo de 15 dias para encaminhar os artigos aos avaliadores designados a partir de um banco de dados único.

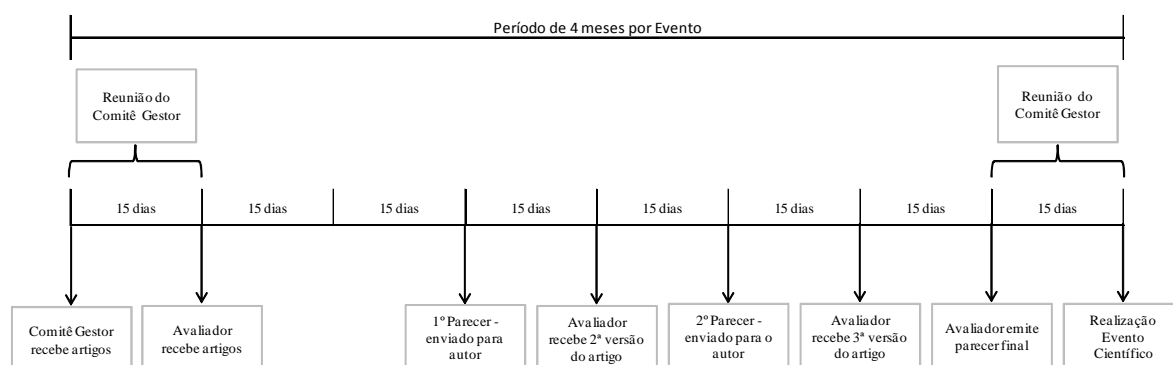


Figura 4 – Fluxograma proposto para processo de avaliação dos artigos em eventos científicos.

Fonte: Os autores (2011).

De posse dos artigos, os avaliadores deverão emitir o primeiro parecer ao autor, em um período máximo de 30 dias. No primeiro parecer deverá constar a nota do artigo, seguido das recomendações finais para (i) não aceito, encerrando-se o processo de avaliação do artigo; (ii) aceito sem modificações (encaminhamento direto ao Comitê Gestor), e (iii) aceito com modificações do artigo, sendo encaminhado ao autor, que receberá a avaliação por meio de uma senha cadastrada para a viabilização da continuidade do processo de avaliação e manutenção do *Blind Review*.

O retorno da correção pelo autor ao avaliador deverá ser realizado em até quinze dias após o recebimento das considerações do artigo. Esse trâmite ocorrerá sucessivamente até o parecer final do avaliador discriminando a nota das avaliações e a recomendação final. Com a finalização desse processo, o Comitê Gestor recebe os artigos aprovados e promove uma reunião com os membros para definição dos respectivos periódicos para os quais os artigos serão encaminhados para publicação definitiva. A determinação do periódico será em função da média das notas dos artigos atribuídas pelos avaliadores, conduzindo para quanto maior o valor, mais alto o estrato do periódico em que o artigo será publicado, seguindo as classificações pelo Qualis/Capes e pelo direcionamento do Comitê Gestor. Isso também contribui na alimentação de artigos para aqueles periódicos dos Programas de Pós-graduação em Contabilidade classificados como C, que atualmente não pontuam e, conseqüentemente, possui mais dificuldade de captação de artigos científicos por parte dos autores. O Quadro 3 demonstra a quantidade de artigos que poderiam ser comportados por cada estrato.

Com o periódico definido, os artigos são organizados nos anais dos eventos, constando o resumo e destino da publicação definitiva. Esse formato de avaliação dos artigos permite que a conversão aos periódicos seja de 100%, contribuindo para que a academia trabalhe de forma menos segmentada e diminua a saturação existente atualmente, visto que o avaliador analisará os artigos para os eventos concomitantemente à publicação definitiva. Assim, potencializa-se o senso de justiça preconizado pelo sistema de *Double Blind Review* e evitam-se práticas de má conduta ética como remanejamento de autores e excesso de publicação dos pares.

A presente pesquisa está limitada operacionalmente na coleta de dados, visto que parte dos currículos *Lattes* não estavam atualizados e não foi possível o acesso aos artigos de 2010 da Revista Contemporânea de Contabilidade na ocasião da pesquisa. Pertinente à proposta sugerida, não foi considerado os eventos temáticos. Adicionalmente, não foram mencionados critérios de avaliação que determinassem para qual periódico o artigo seria encaminhado em função de sua pontuação, carecendo de discussões futuras por parte dos pares para continuidade do processo.

QUALIS	PERIÓDICO	PERIODICIDADE	TOTAL DE ARTIGOS		MÉDIA ANUAL DE ARTIGOS POR ESTRATO
			2009	2010	
B1	Revista Contabilidade e Finanças	Quadrimestral	22	13	17,5
B2	BASE - Revista de Administração e Contabilidade	Trimestral	23	24	41,5
B2	BBR - Brazilian Business Review	Quadrimestral	18	18	
B3	RCO - Revista de Contabilidade e Organizações	Quadrimestral	24	24	116
B3	Revista Contabilidade Vista e Revista	Trimestral	24	24	
B3	Revista Contemporânea de Contabilidade	Semestral	16	16*	
B3	Revista Universo Contábil	Trimestral	36	35	
B3	RBGN – Revista Brasileira de Gestão e Negócios	Trimestral	25	24	
B4	Contabilidade, Gestão e Governança	Quadrimestral	18	19	72
B4	Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão	Semestral	15	15	
B4	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	Quadrimestral	15	16	
B4	RIC - Revista de Informação Contábil	Trimestral	25	21	
B5	Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão	Semestral	17	27	22
C	Revista de Contabilidade da UFBA	Quadrimestral	19	17	34,5
C	RC&C - Revista de Contabilidade e Controladoria	Quadrimestral	16	17	
TOTAL			256	247	303,5

*A quantidade de artigos em 2009 foi repetida em 2010 para viabilizar o cálculo da média anual de artigos por estrato, pois as edições não estavam disponíveis para acesso *online* no momento da coleta dos dados.

Quadro 3 – Números de artigos comportados por estrato.

Fonte: Os autores (2011)

Ressalta-se que esta é uma proposta preliminar que pode sofrer alterações em função das contribuições da comunidade acadêmica e da continuidade das reflexões. Para a continuidade de pesquisas correlatas, sugere-se abranger o ano de 2011 na coleta de dados, além do aprofundamento de pesquisas relacionadas à necessidade ou importância do *Blind Review*, critérios de qualificação dos periódicos e dificuldades de padronização dos critérios de avaliação por parte dos avaliadores.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jesusmar Ximenez. *Má conduta na pesquisa em Ciências Contábeis*. 2011. 124 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO (ANPAD). Boas práticas da publicação científica: um manual para autores, revisores, editores e integrantes de corpos editoriais. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/informativo/boas_praticas.pdf>. Acesso em 27 de jan. 2012.

BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel Pinto; WOOD Jr., Thomaz. Produção Científica em Administração de Empresas: Provocações, Insinuações e Contribuições para um Debate Local. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 147-178, Jan./Abr. 1999.

BORBA, José Alonso; MURCIA, Fernando Dal-Ri. Oportunidades para Pesquisa e Publicação em Contabilidade: Um estudo preliminar sobre Revistas Acadêmicas de Língua Inglesa do Portal de Periódicos da CAPES. *BBR. Brazilian Business Review*, v. 3, p. 88-103. 2006.

BORBA, José Alonso; SOUZA, Flávia Cruz de; SOUZA, Carolina Aguiar de. Demanda e

Oferta na Pesquisa Científica: os Periódicos Nacionais Suprem as Necessidades dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis? In: ENCONTRO DA ANPAD, 35., 2011, Rio de Janeiro. *Anais do XXXV EnAnpad*. Rio de Janeiro/RJ: Anpad, 2011. CD-ROM.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). História e Missão da Capes. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em 4 de Nov. 2011.

_____. Portaria nº002 de 04 de janeiro de 2010. Define, para efeitos de enquadramento nos programas e cursos de pós-graduação, as categorias de docentes dos programas desse nível de ensino. Diário oficial da União, Brasília, DF, n.4, 5 jan 2012. Seção I, p.27.

CECI, Stephen J.; PETERS, Douglas. How Blind Is Blind Review? *American Psychologist*, December, 1984.

CRUZ, Ana Paula Capuano da et al. Da pesquisa em construção à publicação definitiva – conversão da produção científica no campo da contabilidade (2001-2010). In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11., 2011, São Paulo. *Anais do 11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*. São Paulo/SP, 2011. CD-ROOM.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Ivonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GONDIM, Sônia. A face oculta do parecerista: discussões éticas sobre o processo de avaliação de mérito de trabalhos científicos. *Organizações & Sociedade*, Salvador, v. 11, n.31, Abril/Junho, 2004.

HILL, Shawndra; PROVOST, Foster. The Myth of the Double-Blind Review? Author Identification Using Only Citations. *SIGKDD Explorations*, v. 5, 2003.

HORTA, José Silvério Baia. Avaliação da Pós-graduação: com a palavra os Coordenadores de Programas. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 19-47, jan-jun. 2006.

KRÜGER, Helmuth. Avaliação de trabalhos científicos. *Organizações e Sociedades*, Salvador, v. 12, n.33 - Abril/Junho, 2005.

KUENZER, Acacia Zeneida; MORAES, Maria Célia Marcondes de. Temas e tramas na Pós-graduação em educação. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1341-1362, Set./Dez. 2005.

MACHADO, Ana Maria Netto; BIANCHETTI, Lucídio. (Des)feticização do produtivismo acadêmico: desafios para o trabalhador-pesquisador. *Revista de Administração de Empresa*, São Paulo, v. 51, n.3, p. 244-254, maio/ jun. 2011.

MATTOS, Pedro Lincoln C. L. de. Nós e os índices – a propósito da pressão institucional por publicação. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 144-149, abr/jun, 2008.

MOIZER, Peter. Publishing in accounting journals: A fair game? *Accounting, Organizations and Society*, v. 34, n.2, p.285-304, 2009.

NASCIMENTO, Luis Felipe. Modelo CAPES de avaliação: quais as consequências para o triênio 2010-2012? *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 579-600, Out/Nov/Dez. 2010.

PINHO, José Antonio Gomes de. Brevíssimo manual do editor: Considerações sobre submissão e avaliação de artigos, o papel dos pareceristas e do editor de revistas científicas. *Organizações e Sociedades*, Salvador, v. 12, n.34, Julho/Setembro, 2005.

SCHWARTZMAN, Simon. *Espaço para as ciências: o desenvolvimento da comunidade científica no Brasil*. Brasília, Ministério de Ciência e Tecnologia, 2001. Disponível em <<http://www.schwartzman.org.br/simon/spacept/capit9.pdf>>. Acesso em 07 nov. 2011.